



SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E ADOLESCENTES MULTIPLICADORES

GABRIELA DE MARTIN SILVA; ANA PAULA FONTANA
gabrielamartin.gdms@gmail.com

Objetivo: Apresentar a necessidade de conhecimentos em relação a anatomia, função e descoberta do próprio corpo, enfatizando as genitálias masculina e feminina na sexualidade e sua higienização, como forma de prevenção e promoção à saúde, conscientizando para o cuidado no ciclo de vida desses adolescentes. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo a partir do projeto “Conhecendo melhor meu corpo”, que teve como público alvo alunos do 6º e 7º ano do período matutino de uma Escola Municipal. Inicialmente, foi avaliado o conhecimento dos alunos por meio de perguntas de interesse elaboradas e depositadas em uma urna disponibilizada na escola, sem a necessidade de identificação. O segundo momento foi reflexo de análise crítica do material coletado, com elaboração de palestra educativa, visando esclarecer as dúvidas em relação às mudanças corporais, a primeira relação, a masturbação e abuso sexual. No terceiro momento os alunos foram divididos em dois grupos para participarem da gincana “torta na cara”, referente ao tema discutido. **Resultados:** Os resultados foram analisados em função das diversas perspectivas, não apenas em relação ao público alvo direcionado, como também dos próprios acadêmicos de medicina, assim como sua interação com estes adolescentes e a relevância desse trabalho para os serviços de saúde, no contexto multiprofissional, interdisciplinar e social. Os assuntos abordados foram elaborados de acordo com as principais e maior quantidade de perguntas elaboradas. A forma em que as perguntas foram realizadas e a participação dos alunos no momento da palestra confirma que a orientação sexual deveria ser prioritariamente uma competência da família e que a escola deveria completar essa orientação iniciada em casa. Dessa forma, realizou-se a dinâmica “Torta na Cara”. **Conclusão:** É de suma importância a realização contínua de ações dinâmicas e educativas que visam à necessidade da descoberta do próprio corpo, enfatizando sexualidade e higienização íntima, como forma de prevenção e promoção à saúde, reduzindo o risco de doenças sexualmente transmissíveis e minimizando a desigualdade entre os diferentes grupos sociais que tangenciam o acesso à saúde preventiva. Podendo diminuir, diversos custos governamentais, além de possibilitar a construção de um novo estilo de vida.

Palavras-chave: Sexualidade. Adolescentes. Medidas Educativas